

# Boletim Epidemiológico Trimestral

Número 1º, Ano 2024.

## Atendimentos de casos de Dengue no Hospital Estadual de Pirenópolis

Luana Mendes Costa,<sup>1</sup>

Isabella Pina e Silva<sup>2</sup>,

Leandro Tostes da Silva<sup>3</sup>

1 Enfermeira, Especialista em Gestão Hospitalar e Gestão Pública. HEELJ.

Pirenópolis, GO. BR. <https://lattes.cnpq.br/3042591921278595>.

2 Enfermeira. HEELJ. Pirenópolis, GO. BR.

3 Bacharel em direito, HEELJ. Pirenópolis, GO. BR.

### RESUMO

O vírus da dengue é um arbovírus do gênero Flavivírus, pertencente à família Flaviviridae. São conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4. Os vetores são mosquitos do gênero Aedes. Nas Américas, a espécie Aedes aegypti é a responsável pela transmissão da dengue.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue reportados no Hospital de Pirenópolis, entre janeiro e março de 2024. Foram recuperados dados selecionados de notificações de arboviroses registradas no Hospital Estadual de Pirenópolis, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Ademais é apresentado as ações desenvolvidas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, frente ao enfrentamento desta e outras doenças infectocontagiosas.

**Descritores ou Palavras - Chaves:** Dengue; Arboviroses; Agravos de Notificações.

### INTRODUÇÃO

A dengue é a doença viral transmitida por mosquitos, a mais importante do mundo, e metade da população está exposta ao risco de desenvolvê-la. A infecção pode levar a um amplo espectro de sintomas, desde quadros assintomáticos a cenários graves, com necessidade de atendimento médico e hospitalização. A doença é denominada arbovirose, que se caracterizam por ser causada por vírus transmitidos por vetores artrópodes. No Brasil, o vetor da dengue é a fêmea do mosquito *Aedes*

*aegypti* (significa “odioso do Egito”). Os vírus dengue (DENV) estão classificados cientificamente na família Flaviviridae e no gênero *Flavivirus*. Até o momento são conhecidos quatro sorotipos – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 –, que apresentam distintos materiais genéticos (genótipos) e linhagens.<sup>1</sup>

A assistência de saúde prestada e a precocidade com que se inicia o tratamento estão relacionadas à mortalidade. No mundo, estima-se uma taxa de mortalidade é de 2,5 por 1 milhão de pessoas por ano e houve tendência de queda de 28% entre 2010 e 2016. Porém, no Brasil, houve aumento de 500% na taxa de mortalidade entre 2000 (0,4 por 1 milhão de pessoas) e 2015 (2,4 por 1 milhão de pessoas).<sup>4</sup>

O crescimento da dengue no Brasil em 2024 chama atenção devido aos aumentos já alarmantes nos últimos dois anos. Em 2023, o país bateu o recorde de mais mortes causadas pela doença. Foram 1.094 óbitos confirmados, o que superou o ano anterior, 2022, que contabilizou 1.053 vidas perdidas, número acima de mil pela primeira vez na série histórica.<sup>3</sup>

Em relação aos casos, os dados do Ministério da Saúde mostram que foram 1.658.816 diagnósticos prováveis da infecção pelo vírus em 2023, 52.871 destes com evolução para hospitalização. O número é mais baixo apenas que 2015, quando o Brasil atingiu o recorde de 1.688.688 casos de dengue.<sup>2</sup>

## METODOS

Trata-se um estudo transversal descritivo em relação aos pacientes atendidos e notificados por Dengue ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Estadual de Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime entre janeiro e março de 2024.

Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN online), exportados em formato DBF e tabulados no Microsoft® Office Excel 2013, sendo demonstrados em frequências absolutas e relativas. As variáveis incluídas foram: número de casos atendidos no pronto socorro com HD de dengue, notificações realizadas, leitos ocupados por arboviroses, faixa etária e sexo.

A pesquisa foi realizada com dados secundários, por isso, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional De Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Destaca-se que o presente estudo foi apresentado a comissão de educação permanente e ética em pesquisa da unidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil apresenta uma alta prevalência de dengue que já levou ao menos dois estados – Minas Gerais e Acre – e o Distrito Federal a decretarem situação de emergência pela doença. Os números chamam a atenção uma vez que o país já vivia um cenário de crescimento nos últimos dois anos, tendo ultrapassado mil mortes pela primeira vez em 2022 e superado esse recorde no ano seguinte.<sup>2</sup>

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), compilados pelo Ministério da Saúde no Painel de Monitoramento das Arboviroses, foram 232.990 casos identificados no país nas quatro primeiras semanas epidemiológicas de 2024. Enquanto isso, no mesmo período em 2023 foram registrados 65.366, o que revela um crescimento nacional de 252% da doença.<sup>5</sup>

O cenário, porém, não é o mesmo em todos os 26 estados e no Distrito Federal. Levantamentos baseados nos dados do painel, mostram que o local que apresenta o maior aumento de dengue em 2024 é o Rio Grande do Sul, onde chega a ser de 2.825%.<sup>6</sup>

Em 2024, o município de Goiânia é o que apresenta maior número de casos notificados de dengue em Goiás, representando 10,79% do total de registros do estado, seguido de Anápolis (9,52%), Jataí (6,6%) e Águas Lindas de Goiás (6,13%).<sup>7</sup>

O número de casos de dengue notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás até a 52ª semana epidemiológica de 2023 contabiliza 123.496 casos notificados e no primeiro mês do ano de 2024 tem se 36.403 casos notificados. Diferentemente, nos doze meses de 2022 tivemos um incremento de 449% de casos notificados e 251% de confirmados em relação a 2021. Em comparação ao mesmo período de 2023 tem se um incremento de 91% dos casos notificados de 2024 e 130% dos casos confirmados. No primeiro mês de 2024 pode-se observar a notificação de 36.403 casos e 14.439 casos confirmados até a Semana Epidemiológica (SE) 06, isso mostra um aumento de 108% de notificações em comparação ao ano de 2023.<sup>7</sup>

O presente estudo foi realizado pautado em buscas de Janeiro a Março de 2024, em casos de arboviroses - dengue no Hospital Estadual de Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime.

Foi verificado a prevalencia quanto ao número de notificados com o agravo, o sexo feminino com 60% dos casos notificados.

### Sexo

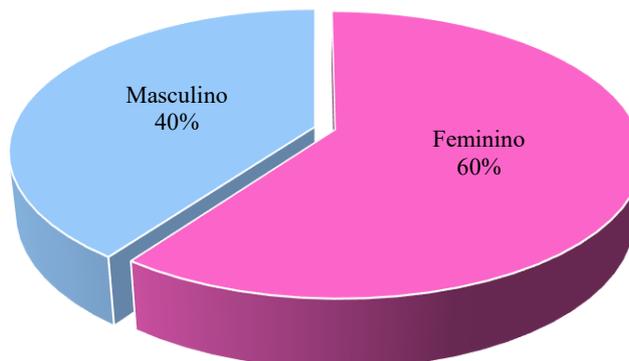


Figura 1: Distribuição casos de Dengue por sexo no primeiro trimestre de 2024 (NHE/HEELJ, 2024).

A faixa etária convalescente foi de adultos jovens sendo de 20 à 30 anos (65%), dados estes advindos das notificações de dengue realizadas no Hospital Estadual de Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime (HEELJ), foram realizadas um total de 599 notificações entre janeiro, fevereiro e março de 2024.

Avaliando o número de notificações de dengue (Arboviroses) entre os primeiros trimestres dos anos de 2023 e 2024 observa-se uma variação no número de casos notificados de 1.074% a mais no corrente ano.

### Notificações de Casos de Dengue

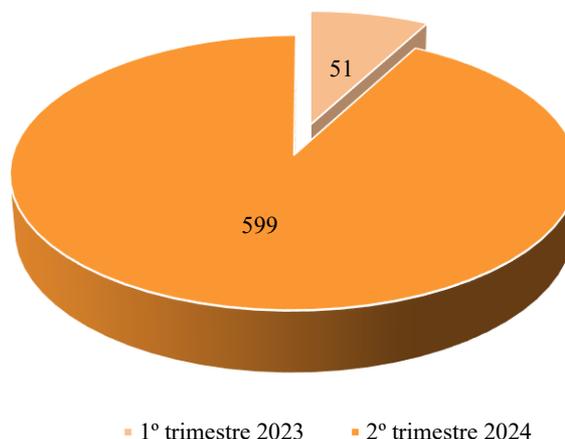


Figura 2: Comparativo do número de notificações de casos de dengue no HEELJ no primeiro trimestre de 2023 e 2024 (NHE/HEELJ, 2024).

Quanto ao tratamento, em fevereiro e março de 2024, destaca-se a necessidade de internação por arboviroses um total de 262 paciente/dia. Dentre esse número, no mês de Março houve um óbito, paciente sexo feminino, 78 anos, cardiopata, internada na unidade para tratamento de Dengue, com NS1 para dengue confirmado, internada para cuidados, porém quadro bem agravado devido demais

patologias.

A taxa de letalidade pela doença (Dengue) no trimestre avaliado no serviço ficou em 0,16%.

Além destes dados, durante os meses de fevereiro e março de 2024 tivemos em nossa unidade um total de 1.147 paciente atendidos no pronto socorro com HD de Dengue. Diante desse quadro, a unidade implementou no dia 01/02/2024 o Comitê de crise, onde diariamente acontece reuniões, são elaborados atas, enviado dados referentes aos atendimentos de arboviroses, realizado dimensionamento da equipe e também é discutido questões de materiais e medicamentos. Além disso, o comitê atua duariamente com a sensibilização da equipe médica quanto ao seguimento do Protocolo de Atendimento do Ministério da Saúde. Foram realizados também durante esse período na unidade projetos como o Síndico Dengueiro e o Aedes do Bem, para melhor conscientização e capacitação de toda a equipe diante do surto que está sendo enfrentado.

## AÇÕES REALIZADAS

No período apresentado o NHE/HEELJ realizou diversas atividades pertinentes à sua atuação, promoveu a detecção e prevenção de doenças e agravos transmissíveis à saúde e seus fatores de risco, através das DAE's; capacitações da equipe assistencial (Manejo da Dengue; Preenchimento de Declarações de óbito e CID's considerados causa óbito mal definida; Atendimento antirrábico). Salienta-se também a realização das já referidas ações.

Nesse período também recebemos a visita da Coordenação Estadual da RENAVEH, juntamente com superintendência de prevenção das IST's. Onde esta equipe visa conhecer a realidade do trabalho desempenhado pela equipe do NHE, bem como sensibilizar quanto os ponto de melhoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este permite conhecer o perfil epidemiológico do paciente que busca por atendimento para sintomas de dengue no Hospital Estadual de Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime. O presente estudo indica o aumento de ocorrência de arboviroses, em específico, a Dengue. Contribuindo assim na identificação do contexto epidemiológico que os eventos ocorreram, demonstrando a ocorrência de sinais e sintomas sugestivos de dengue e seus cuidados.

Evidencia-se que a dengue nesse ano de 2024 apresentou um aumento considerável não somente no estado de Goiás, mais em todo o âmbito do Brasil.

Dessa forma, a Vigilância em Saúde é fundamental na prevenção através da conscientização da população, e agora com a inclusão da vacinação. Porém a população em geral deve-se

conscientizar e se empenhar para a mudança de hábitos para de prevenir e evitar as arboviroses.

## REFERÊNCIAS

- 1- Organização Mundial de Saúde. Dengue e dengue grave. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/dengue-and-severe-dengue>>. Acessado em: 27 de março de 2024.
- 2- BRASIL. Organização Mundial de Saúde. Febre hemorrágica da dengue: diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. 2aEd. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1997.
- 3- HUY NT, VAN GIANG T, THUY DHD, KIKUCHI M, HIEN TT, ZAMORA J, ET AL. Fatores associados à síndrome do choque da dengue: uma revisão sistemática e meta-análise. PLoS Negl Trop Dis 7:e2412. 2013.
- 4- OMS. Programa Especial de Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais, Organização Mundial da Saúde. Dengue: diretrizes para diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2009.
- 5- ARAÚJO VEM, BEZERRA JMT, AMÂNCIO FF, PASSOS VMA, CARNEIRO M. Aumento da carga de dengue no Brasil e unidades federadas, 2000 e 2015: análise do Global Burden of Disease Study 2015. Rev Bras Epidemiol; 20 Suplemento 1:205-16. 2017.
- 6- YONESHIGUE, B., Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/01/31/dengue-os-10-estados-com-maior-alta-de-dengue-em-2024-veja-ranking.ghtml>>. Acessado em: 27 de março de 2024.
- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico das arboviroses no Estado de Goiás, fevereiro, 2023. Disponível em: <<https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/files/boletins/epidemiologicos/arboviroses/2024/Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20das%20Arboviroses%20-%20Volume%203%2C%20N%C3%BAmero%201%2C%20Ano%202024.pdf>>. Acessado em: 27 de março de 2024.

## ANEXOS

### Foto I – Visita da RENAVEH



Fonte: Costa, 2024.

# Protocolo de Assinaturas

## Documento

---

**Nome do Envelope:** Boletim Epidemiológico Trimestral - 1.2024

**Autor:** Luana Mendes Costa - coordqualidade@heelj.com.br

**Status:** Concluído

**Hash:** 7432a234-d9ef-4a84-a364-19658fff81d9

**Hash ByCrypt:** \$2y\$10\$hBQpTHb2kPqWNqNnU777QulQXTt7sL07cd99gOBkZst9Tq.CRjdf6

## Assinaturas

---

**Nome:** Luana Mendes Costa **CPF/CNPJ:** Não Informado **Cargo:** Coordenador NQSP/Ens Pesq/CCIH

**E-mail:** coordqualidade@heelj.com.br - **Data Assinatura:** 05/04/2024 08:39:43

**Tipo de Autenticação:** Utilizando login e senha, pessoal e intransferível

**Status da Assinatura:** ASSINADO

**Token de Assinatura:** \$2y\$10\$rIod0Q6t4CXlM8WQ4zWyB.Eyjs6Xg/JSQuugClDeU59Oxy7l50h5S

## Autenticidade

---

Para verificar a autenticidade do documento, escaneie o QR Code ou acesse o link abaixo:

[https://funev.sysepa.com.br/epa/electronic\\_signatures.php?page=verify-document&token=7432a234-d9ef-4a84-a364-19658fff81d9](https://funev.sysepa.com.br/epa/electronic_signatures.php?page=verify-document&token=7432a234-d9ef-4a84-a364-19658fff81d9)

Código ByCrypt: 7432a234-d9ef-4a84-a364-19658fff81d9

